

Balança comercial do Brasil em 2018

A balança comercial brasileira atingiu superávit de US\$ 47.635,8 milhões, de janeiro a outubro de 2018, saldo 18,5% menor do que o registrado no mesmo período de 2017 (US\$ 58.451,3 milhões), segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

No acumulado dos 10 primeiros meses deste ano, as exportações totalizaram US\$ 199.079,3 milhões, incremento de 8,5% frente a janeiro-outubro de 2017. Nesse período comparativo, as importações registraram uma taxa de crescimento maior, 21,1%, somando US\$ 151.443,5 milhões (Gráfico 1).

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 350.522,8 milhões até outubro de 2018, ante US\$ 308.470,3 milhões, no acumulado do mesmo período de 2017, incremento de 13,6%, nesse intervalo.

A decomposição das exportações por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no acumulado de 2018, as vendas dos produtos básicos representaram praticamente a metade da pauta exportadora (49,8%), seguida dos manufaturados (35,7%) e semimanufaturados (12,7%). Comparativamente a igual período de 2017, os embarques de produtos básicos e manufaturados cresceram 14,3% e 7,3%, respectivamente, enquanto os de produtos semimanufaturados decresceram 3,5%.

No grupo dos básicos, as exportações de soja geraram receita de US\$ 29.662,8 milhões, ou seja, 14,9% do total da pauta brasileira, registrando crescimento de 23,7%, no período em foco. Em 2018, foram embarcadas 74.560 mil toneladas do grão, aumento de 17,1%. Dentre os principais produtos do grupo, cabe mencionar óleos brutos de petróleo (10,6%), minério de ferro (8,9%) e resíduos da extração de óleo de soja (5,8%) que apresentaram incremento de 45,2%, 0,8% e 29,2%, respectivamente, nas vendas externas.

Celulose (3,5% da pauta) foi o principal produto semimanufaturado exportado no acumulado de 2018 até outubro, responsável por incremento de receita de US\$ 1.745,6 milhões (+33,7%) comparativamente ao acumulado de 2017. Entretanto, a queda de 42,4% nas vendas de açúcar em bruto concorreu para o desempenho negativo do segmento. No grupo dos manufaturados, os maiores incrementos foram nas vendas externas de plataformas de perfuração (+353%), Partes de motores e turbinas para aviação (+113,6%) e óleos combustíveis (102,2%). Por outro lado, as exportações do principal produto do grupo, automóveis de passageiros (2,3% da pauta brasileira), retrocederam 16,6% no período em análise, devido à crise econômica enfrentada pela Argentina, principal destino das exportações de veículos.

Por seu turno, a desagregação das importações brasileiras por fator agregado (Tabela 2) revela que as aquisições de produtos manufaturados responderam por 85,1% da pauta, incremento de 21,2%, no período em análise. Nesse segmento, os principais produtos importados foram: demais produtos manufaturados, plataformas de perfuração ou de exploração, aparelhos transmissores ou receptores e componentes, medicamentos para medicina humana e veterinária e partes e peças para veículos automóveis e tratores. Com relação aos produtos básicos (10,5% da pauta), as cinco principais aquisições foram: demais produtos básicos, óleos brutos de petróleo, gás natural, trigo em grãos e peixes congelados, frescos ou refrigerados.

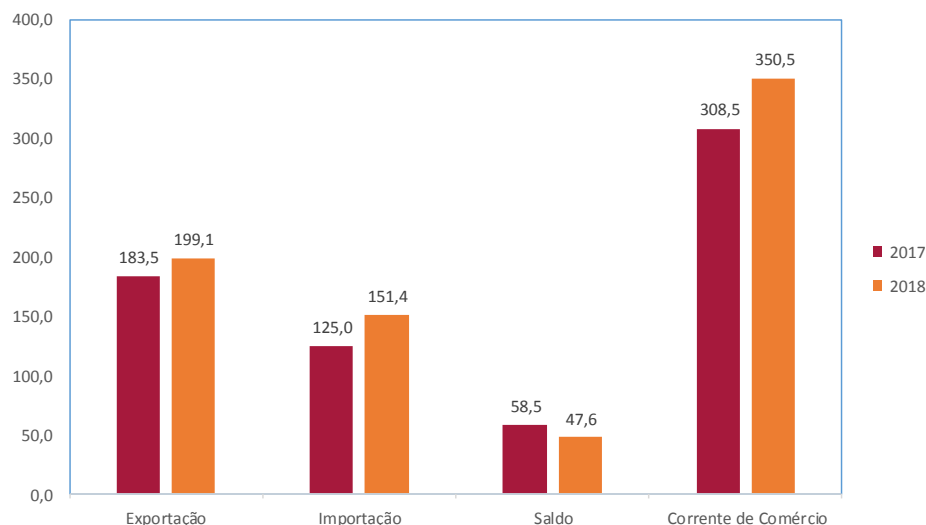
Por fim, a análise do saldo das transações comerciais por fator agregado, no período de janeiro a outubro deste ano, mostra a significativa participação dos produtos básicos (+US\$ 83.316,5 milhões) para o superavit brasileiro, compensando o deficit registrado no saldo comercializado de produtos manufaturados (-US\$ 57.786,0 milhões).

Com relação aos parceiros comerciais do País, os principais destinos das vendas externas foram: China (26,7% - soja mesmo triturada; óleos brutos de petróleo; minérios de ferro), Estados Unidos (12,0% - óleos brutos de petróleo; produtos semimanufaturados de ferro ou aços; aviões), Argentina (6,7% - automóveis de passageiros; veículos de carga; partes e peças para veículos automóveis e tratores).

Já os principais países de origem das importações brasileiras, no período de janeiro a outubro deste ano, foram: China (19,7% - demais produtos manufaturados, plataformas de perfuração ou de exploração, aparelhos transmissores ou receptores e componentes), Estados Unidos (15,6% - óleos combustíveis, demais produtos manufaturados e demais produtos básicos) e Argentina (6,0% - veículos de carga, automóveis de passageiros e trigo em grãos).

O saldo da balança comercial brasileira segundo os principais parceiros, no acumulado até outubro/18, registrou superavit com a China (US\$ 23.387,9 milhões), Argentina (US\$ 4.158,7 milhões) e Estados Unidos (US\$ 131,0 milhões).

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - Jan a out - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - Jan-out/2018/2017 - US\$ milhões FOB

Fator agregado	Jan - out/2018		Jan - out/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	99.213,9	49,8	86.785,7	47,3	14,3
Industrializados	96.404,1	48,4	92.485,2	50,4	4,2
Semimanufaturados	25.376,1	12,7	26.288,7	14,3	-3,5
Manufaturados	71.028,1	35,7	66.196,5	36,1	7,3
Operações especiais ⁽¹⁾	3.461,2	1,7	4.189,9	2,3	-17,4
Total	199.079,3	100,0	183.460,8	100,0	8,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC. Nota: (1) As operações especiais incluem exportação em consignação, envio de amostras, exportações destinadas a feiras e exposições, exportação com pagamento em moeda nacional e reexportação

Tabela 2 - Brasil - Importação por fator agregado - Jan-out/2018/2017 - US\$ milhões

Fator agregado	Jan - out/2018		Jan - out/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	15.897,5	10,5	13.273,5	10,6	19,8
Industrializados	135.546,0	89,5	111.736,0	89,4	21,3
Semimanufaturados	6.731,9	4,4	5.426,6	4,3	24,1
Manufaturados	128.814,1	85,1	106.309,4	85,0	21,2
Total	151.443,5	100,0	125.009,5	100,0	21,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.